

Redacção e administração
R. de S. Martinho

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO

Aveiro

EDITOR, João Pinto Evangelista

POVO DE AVEIRO

SEMANARIO REPUBLICANO

Assignaturas

AVEIRO—Um anno, 1,200 réis. Semestre, 600. Fora de Aveiro, um anno 1,300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2,500. Semestre, 1,250 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes tem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

3.º Anno

Numero 119

O REGIMENTO

N'um pequeno artigo avisamos aqui os *filhos da terra* de que o actual ministro da guerra pensava em tirar de Aveiro o regimento de cavallaria, substituindo-o por um de infantaria.

Era verdade. Puramente verdade. O ministro pensava n'isso. Não leva por deante o seu pensamento? E' o mesmo. O facto é que pensou n'isso e n'isso hão de pensar todos os ministros da guerra sempre que se tratar de reorganizações militares em Portugal.

Com o desprendimento de que costumamos usar, terminavamos esse pequeno artigo, que publicamos sem enthusiasmo, sem energia, por simples descargo de consciencia, dizendo aos *filhos da terra* que, prevenidos por nós das intenções do ministro, acceptassem elles o regimento de infantaria, porque a terra não perdia nada com isso. Mas que se não queriam aceitar, que não acceptassem, que para nós era a mesma coisa.

«Mas os *filhos da terra*, que põem e dispõem, farão o que entenderem, que para nós é o mesmo. Limitámo-nos a prevenir e a lembrar.»

Palavras textuaes com que terminavamos o pequeno artigo a que nos estamos referindo.

Mais dissémos, com a franqueza que sempre nos caracterizou e nunca desmentimos, que não tinhamos o minimo interesse pessoal, nem a minima intenção reservada na substituição do regimento de cavallaria por um de infantaria.

Pois agora, aqui d'el-rei que fomos nós que tivemos a culpa de todo o barulho que ali se fez e que o unico fim era servir um officia de infantaria, que é nosso amigo, e que desejava vir para Aveiro.

Grandísimos safardanas!

Vir para Aveiro, para quê? Para ser honrado pela camaradagem do Bicheza, do doutor Moliço, do Joãozinho do Carrapitalinho, do Silverio das Flautas, do doutor Muleta, de todos os illustres filhos da p... (1), que vimos aqui, desde annos, definindo, classificando, baptisando? Eram esses illustres filhos da p..., essa cambada de imbecis, que cem vezes temos fustigado com o nosso desprezo e que a toda a hora repellimos pelo nojo que nos mettem, mesmo nas horas em que nos enchem de elogio, demonstrando lhes assim que damos tanta importancia moral ao seu louvor como damos ao seu vituperio, embora registemos uma coisa e outra para estudos de aprecia-

(1) P... é patria.

ção e equivalencia moral, eram esses truanescos burlões, que causam a indignação d'um homem de bem e o horror d'um homem de espirito, que haviam de dar lustre, honraria ou gloria a esse nosso amigo? Este, que nunca os supportou uma hora, que nunca os encarou um instante, que vive em toda a parte na convivencia exclusiva dos seus livros, havia de ser tão imbecil que quizesse viver n'este pantano com sedimentos formados de pestilencias seculares, onde a malaria, representada por Carrapitalinhos e Bichezas, que são a expressão mais pura do meio, se fixou para sempre, envenenando todos os organismos humanos?

Só a idéa formulada por estes bôbos com reputação de graciosos, synthetizados no Silverinho das Flautas, nos produz indignação.

Confessámos que é a unica coisa que elles tem descoberto até hoje capaz de nos irritar.

O amigo de que tratamos, a ter como objectivo a cidade de Aveiro, a terra da malaria moral mais venenosa que temos conhecido, é, na verdade affrontoso.

Pois não, bôbos ridiculos, não. Nós logo dissémos, no pequeno artigo em que, só por descargo de consciencia, repetimos, tratamos do assumpto, que não tinhamos nenhum amigo que, NEM POR SOMBRAS, quizesse aproveitar-se da mudança de regimento para vir viver em Aveiro. E se somos sempre sincero nunca o fomos mais que n'essa occasião. Não, bobos ridiculos, não. Se esse nosso amigo quizesse viver em Aveiro, já vivia aqui ha muito tempo. Esteve ali ás moscas o lugar do districto de recrutamento e reserva, que ninguém quiz em principio. Seria para elle, se o quizesse, tanto mais quanto é certo terem-lh'o offerecido sem elle o pedir. Rejeitou-o, como rejeitaria todos os offerecimentos que implicassem permanencia na terra onde a convivencia do Joãozinho do Carrapitalinho, do Silverinho das Flautas, do doutor Moliço, do Bicheza, é ponto obrigado de toda a classe dirigente da terra. Silverinhos todos! Carrapitalinhos todos! Moliços todos! Bichezas todos, com as pequenas excepções que todas as regras admitem!

Todos! Todos!

As bellezas da terra, que são admiraveis, nem nós percebemos como mãe de tal ordem pariútaes filhos, como d'uma natureza tão formosa sahiram aleijões tão repugnantes, a não ser pelas leis compensadoras da mesma natureza, que se compraz, muitas vezes, em fazer surgir os productos mais feios e horrendos dos meios mais alegres e risinhos, as bellezas da terra, dizemos, gozamo-

las todas n'um mez. E' quanto basta á nossa alma d'artista.

Os homens, nem os vemos. Ao espectáculo d'esses não consagrariamos nós um segundo da nossa existencia.

A terra onde o Bicheza é publicista, onde o Silverinho das Flautas é orador, onde o doutor Moliço é erudito, e onde o Carranca é homem indispensavel!

Atrevidísimos safardanas, que ousam imaginar que nós aceitaríamos, por um segundo, um segundo só, a idéa de poder viver n'uma terra onde as camadas dirigentes são constituídas por elementos de tal ordem.

Atrevidísimos safardanas!

Mas trôdes ao mesmo tempo. Nem reparam que os trazemos presos pela argola ha tantos annos, e que os fazemos dançar sob as vaías e a troça da plebe, todas as vezes que isso nos agrada!

Safardanas, mas safardanas ridiculos, mas safardanas imbecis. Posto isso, ouçam lá o resto.

Imbecis como sempre, nem soubestes aproveitar a occasião, nem defendé-la.

Se nós vos dissémos que deixasseis trocar o regimento de cavallaria pelo regimento de infantaria, é porque sabemos que haveis de ficar fatalmente sem aquelle, n'um praso mais ou menos curto.

Fatalmente, palhaços sem valor intellectual nem moral de qualidade alguma!

Imbecis, fostes para os jornaes falar em estratégia. Fizestes o que fazeis, o que haveis de fazer sempre, o que fazem aquelles que nascendo asnos, asnos hão de morrer. Fizestes o que fazeis sempre: falar nas coisas sem nenhum conhecimento d'ellas, absolutamente nenhum.

E' exactamente a estratégia que vos condemna e esmaga!

O sr. ministro da guerra não cumpriu o seu dever. E' mais um que deixa de o cumprir. Se o cumprisse, o regimento de cavallaria havia de sair de Aveiro, remediando-se a asneira da reforma de 1884, asnatica n'esse ponto como em muitos outros. Mas a circumstancia d'este ministro não ter cumpriido agora o seu dever, não impede que venha outro a cumpri-lo. Já elle o quiz cumprir. E' um symptoma importante. Nem sempre as conveniencias ou as transigencias politicas hão de valer mais que os interesses sagrados da defeza do paiz. E quando estes forem atendidos, e sê-lo-hão, o regimento de cavallaria será fatalmente tirado de Aveiro.

Nos paizes que não são abertos por todos os lados, como a Italia ou a Suissa, alguns batalhões de infantaria, protegidos pelos obstaculos naturaes e apoiados por algumas baterias de ar-

tilheria, pódem demorar a invasão do inimigo o tempo sufficiente para que se complete a mobilisação.

Nos grandes paizes abertos, como a sua extensão é grande, é impossivel ao inimigo occupá-lo rapidamente e ha sempre logar para organizar a resistencia.

Em paizes pequenos e abertos como Portugal, condemnados á defensiva, se a cavallaria não estiver na frontaria desde o primeiro dia de mobilisação, esses paizes facilmente são invadidos e occupados n'um instante.

A nossa mobilisação faz se com difficuldade. As nossas linhas ferreas são defeituosas e insufficientes. Vem a cavallaria inimiga, penetra no paiz, apodera-se d'essas linhas e d'outras vias de comunicação, torna-se impossivel o transporte de homens e dos outros recursos da guerra, e o paiz é occupado seguramente e rapidamente pelo inimigo.

O que nos convém, o que se nos torna indispensavel é ter o maximo numero de forças de cavallaria na frontaria desde o primeiro dia, apoiadas por baterias de artilheria a cavallo, com um terceiro apoio de infantaria, a infantaria que se puder obter desde logo, nos pontos de encontro ou cruzamento das grandes vias de comunicação.

Assim, poderemos dar tempo a que se complete a mobilisação das grandes massas de infantaria, da artilheria e da cavallaria de reserva. Assim, teremos cumpriido, pelo menos, o nosso dever, pondo em prática aquillo que scientificamente e racionalmente está indicado. E sendo assim, a cavallaria em tempo de paz deve estar aquartelada nas regiões fronteiriças. Quando muito, permite-se um ou outro regimento nas regiões-centraes. No littoral, nenhum.

Nenhum! Ouçam os imbecis que falam em estratégia: nenhum!

Se em Aveiro ninguém sabe d'isso, não falta quem saiba no paiz e no exercito portuguez.

Enquanto não nos provarem que o inimigo póde invadir Portugal pela Gafanha, parando préviamente á porta do Arthur Paes ou dos herdeiros do João Gafanhão para beber dois decilitros, como os alquiladores que tem a desgraça e soffrem a vergonha de transportar tanto imbecil de Aveiro para a Barra e da Barra para Aveiro, sem praticarem a obra humanitaria e patriotica de os atirar á ría, enquanto não nos provarem isso, nós diremos com toda a gente que estuda e sabe: em Aveiro não póde nem deve estar um regimento de cavallaria.

Esperae pela pancada, imbecis! Não quizestes aproveitar a occasião, ficando com um regi-

mento de infantaria. Pois bem póde succeder ficardes um dia sem o regimento de cavallaria, não recebendo em troca coisa nenhuma.

Que haveis de ficar sem o regimento de cavallaria, tarde ou cedo, sobre isso não vos reste duvida nenhuma.

De resto, o unico argumento de valor apresentado contra a troca do regimento de cavallaria pelo regimento de infantaria foi o de ficarem varias as *primeiras cavallariças da Europa*.

Isso estava, podemos garanti-lo, remediado. Evidentemente, o regimento de infantaria occupava só as casernas. Mas o ministro da guerra tencionava mandar pôr as cavallariças á disposição dos *filhos da terra*.

E, assim, ficavam as *primeiras cavallariças da Europa* honrando condignamente as primeiras cavallidades do universo.

Além do argumento das *primeiras cavallariças da Europa*, havia tambem, a favor da cavallaria, o argumento dos estrumes. Está bem. Tudo condiz. Estrumes com estremeira.

Está muitissimo bem. Os homens, afinal, linham razão.

O novo hospital

Realisou-se, como referimos, a cerimonia da collocação da *primeira pedra* do novo hospital, na quinta de Santo Antonio, assistindo ao acto todas as auctoridades locais, varios individuos de representação e crescido numero de curiosos.

Acostumados a presenciar expansões de enthusiasmo a proposito de qualquer cousa, nunca esperámos que o acto corresse com tanta frieza.

O céu estava claro; as bandeiras mal tremulavam no ar, agitadas por uma viração quasi insensível; o sol, a inclinar-se já para o occaso, dava ao local um aspecto alegre; e no espaço perdiam-se os sons das musicas de envolta com o estalar dos foguetes. Não obstante, a multidão parecia divorciada do acto que para ali attrahira a sua presença, e, contudo, esse acto deveria representar aos seus olhos alguma coisa grandiosa.

Surprehendeu-nos tamanha frieza. A cerimonia não logrou elevar ao zenith o enthusiasmo dos circumstantes; não chegou mesmo a communicar-lhes uma scintilla de calor.

Mas antes assim. A's manifestações espectaculosas e inúteis, preferimos esta frieza de enthusiasmo doentio, que tambem não deixa de ser significativa... As benções dos pobres e as

PUBLICAÇÕES

BIBLIOTHECA HORAS ROMANTICAS

O FOGO

Notabilissimo romance de Gabriel de Annunzio, o mais brillante dos escriptores italianos da actualidade, traduzido para portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque. É esta a obra mais sensacional do grande escriptor, pela belleza commovedora e assombrosa do seu entreccho e pela sua fórma artistica e impecavel.

DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM ESPLENDIDAS CAPAS A CORES

Cada vol., 100

Pedidos á Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

NOVIDADE LITTERARIA

O DILUVIO

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Scila Potocka e Eduardo de Noronha. Desencantam-se nesta obra, ao lado de paginas vibrantes e commovedoras, as homericas luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram O DILUVIO superior ao QUO VADIS.

A' venda o 1.^o volume em formato grande e com uma bellissima capa a cores

Preço, 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

Bibliotheca

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.^a edição) de H. Sienkiewicz. — 3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza. — 1. vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié. — 1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet. — 1 vol.

SENHOR EU, de Farina. — 1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS?

QUO VADIS?

traducção de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A' venda o 1.^o volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

POVO DE AVEIRO

Este periodico vende-se todas as segundas-feiras na tabacaria MONACO, á Praça de D. Pedro — Lisboa.

PARÁ E MANAUS

Passagens gratis
Concedem-se a familias de agricultores, para o Estado de S. Paulo, pelos paquetes de 13 de cada mez em Leixões Para mais esclarecimentos, dirigir aos agentes habilitados, em harmonia com a lei.

Africa Occidental
Paquetes em 6 e 21 de cada mez.

ABEL, PAULO & PEREIRA

82, PRAÇA DA BATALHA, 83

(EM FRENTE AO GOVERNO CIVIL)

PORTO

COMPANHIA NACIONAL EDITORA

Successora da antiga casa David Corazz

Viagens Maravilhosas

Coyodas pela academia franceza

A CARTEIRA

DO REPORTER

POR

JULIO VERNE

Com esplendidas illustrações de L. BENETT. Trad. de PEDRO VIDOEIRA

50 rs. cada semana, no acto da entrega

NOVIDADE LITTERARIA

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido de mais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.

Trad. de EDUARDO NORONHA

Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a cores e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

ALMANACH HACHETTE

PARA 1901

Já se acha á venda na livraria Mello Guimarães, d'esta cidade.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Misterios da Inquisição

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a cores por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Nos *Mysterios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros tempos, eucideiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á *Companhia Nacional Editora*—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo (Luz. Cam.)

Preços fixos

VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.

Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes *Clement* e machinas de costura *Memoria*, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flores artificiaes e coróas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se avilum encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

É mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

NOVA ALQUILARIA

DE

MANUEL PICADO & PEREIRA

(Antiga casa de Fernando Christo)

N'esta casa continúa a haver carros de aluguer, servindo-se os freguezes com a maior regularidade e economia de preços.

Vende-se palha sarrotada para gado.

Rua da Alfandega—AVEIRO

FERRAGENS,

zinco, chapa zincada, chumbo em barras e em pasta, estanho, prégos, parafusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó vernizes, oleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chlorato, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A' venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES

AVEIRO

HORARIO DOS COMBOIOS

De Aveiro para o Norte

De manhã ás	De tarde ás
3-45 m.	7-6 m.
5-21 m.	10-5 m.
9-11 m.	

De Aveiro para o Sul

De manhã ás	De tarde ás
7-34 m.	3-47 m.
10-42 m.	5-36 m.
	10-43 m.

Vinho puro de Bucellas

Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

N. B.—Só se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabelecimento.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisbon, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril Singer, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe

TYPOGRAPHIA

POVO DE AVEIRO

Acaba de nos chegar do estrangeiro, das primeiras fundições typographicas, uma variedade de tipos de phantasia, proprios para obras de luxo. Encargamo-nos, porquanto, de toda a obra de impressão, fazendo-a mais barata do que em outra qualquer parte.

Especialidade em cartões de visita

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

ALVARO DE MORAES FERREIRA

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde. Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 44

"O NORTE,"

Em Aveiro vende-se no kiosque Central.